

**EXPERIÊNCIA VIRTUAL E AÇÕES PEDAGÓGICAS DA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA DE GEOGRAFIA: LIÇÕES APRENDIDAS DURANTE A
DIMENSÃO SOCIOESPACIAL DA PANDEMIA DO SARS-COV-2 –
MANAUS-AM**

**VIRTUAL EXPERIENCE AND PEDAGOGICAL ACTIONS OF THE
GEOGRAPHY TEACHING RESIDENCY: LESSONS LEARNED DURING THE
SOCIO-SPATIAL DIMENSION OF THE SARS-COV-2 PANDEMIC –
MANAUS-AM**

**EXPERIENCIA VIRTUAL Y ACCIONES PEDAGÓGICAS DE LA
RESIDENCIA PEDAGÓGICA DE GEOGRAFÍA: LECCIONES APRENDIDAS
DURANTE LA DIMENSIÓN SOCIO-ESPACIAL DE LA PANDEMIA SARS-
COV-2 – MANAUS-AM**

Mircia Ribeiro Fortes

Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e
Sociais, Manaus, Brasil

mirciafortes@ufam.edu.br

0000-0001-7965-6747

Ana Cláudia Araújo Diniz

Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas

ana_adiniz@hotmail.com

0000-0003-1450-3103

RESUMO

A pandemia do SARS-COV-2 foi um evento imprevisto que revelou a vulnerabilidade estrutural da sociedade contemporânea, notadamente no sistema de saúde. Desta forma, o presente artigo apresenta um breve relato de experiência do ensino remoto emergencial e algumas ações pedagógicas síncronas e assíncronas, realizadas pelos residentes e preceptores na Residência Pedagógica de Geografia da Universidade Federal do Amazonas, especificamente na Escola Estadual Sant'Ana, em resposta aos desafios do distanciamento social estabelecido como medida de contenção do contágio. As reflexões sobre o ensino remoto mediado por tecnologias, a partir dos relatórios mensais e das experiências dos residentes, abordaram os pontos positivos e negativos no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Geografia; Residência Pedagógica; SARS-COV-2.

ABSTRACT

The SARS-COV-2 pandemic was an unforeseen event that revealed the structural vulnerability of contemporary society, notably in the health system. Thus, this article presents a brief report of the experience of emergency remote teaching and some synchronous and asynchronous pedagogical actions, carried out by residents and preceptors in the Pedagogical Residency of Geography at the Federal University of Amazonas, specifically at the Sant'Ana State School, in response to the challenges of

social distance established as a measure to contain the contagion. The reflections on remote teaching mediated by technologies, from the monthly reports and the experiences of the residents, addressed the positive and negative points in the teaching-learning process.

Keywords: Geography, Pedagogical Residency, SARS-COV-2.

RESUMEN

La pandemia de SARS-COV-2 fue un acontecimiento imprevisto que puso de manifiesto la vulnerabilidad estructural de la sociedad contemporánea, especialmente en el sistema sanitario. Así, este artículo presenta un breve informe de la experiencia de enseñanza a distancia de emergencia y algunas acciones pedagógicas sincrónicas y asincrónicas, realizadas por residentes y preceptores en la Residencia Pedagógica de Geografía de la Universidad Federal de Amazonas, específicamente en la Escuela Estatal de Sant'Ana, en respuesta a los desafíos de la distancia social establecida como medida de contención del contagio. Las reflexiones sobre la enseñanza a distancia mediada por las tecnologías, a partir de los informes mensuales y las experiencias de los residentes, abordaron los puntos positivos y negativos del proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Geografía, Residencia Pedagógica, SARS-COV-2.

Introdução

No mês de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a propagação do patógeno respiratório SARS-CoV-2 uma pandemia mundial. Com a cidade de Manaus, a partir do mês de abril do mesmo ano, emergindo com um dos primeiros *hotspots* da pandemia no Brasil, tendo em vista a necessidade de evitar aglomerações para fins de reduzir a propagação do vírus e suas variantes, houve toda uma reorganização das atividades acadêmicas e o processo de inscrição e seleção de discentes (residentes) e docentes (preceptores) do Programa de Residência Pedagógica/Universidade Federal do Amazonas, Núcleo de Geografia, foi realizado de modo virtual no mês de setembro, respeitando as recomendações de medidas de distanciamento social da Organização Mundial da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), do Ministério da Educação (MEC), do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

A população da região metropolitana de Manaus passou por dois momentos críticos com a velocidade da expansão geográfica e o aumento exponencial no número de casos da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). Nos meses de abril e maio

de 2020, vivenciou o primeiro pico pandêmico, com colapsos no sistema de saúde e serviço funerário. Nos três primeiros meses de 2021, com o pico subsequente, o número de internações, registro de novos casos e óbitos bateram recordes e os leitos hospitalares públicos e privados ficaram sem abastecimento de oxigênio medicinal.

Foi nesse contexto têmporo-espacial da crise sanitária da Covid-19 no Brasil e, em particular, na região metropolitana de Manaus, que foi implementado o Núcleo de Geografia do Programa de Residência Pedagógica, que foi denominado de PRP-GEOG, e iniciada a formação prática dos residentes, adotando o regime remoto tanto para elaborar o plano de atividade quanto para o cumprimento da agenda nas escolas parceiras, no Primeiro Módulo, e o regime híbrido ou presencial, a partir do Segundo Módulo.

Diante à suspensão das atividades acadêmicas presenciais da graduação e da adoção do regime especial de aulas não presenciais das escolas da rede pública amazonense, desde março de 2020, para contenção da propagação do coronavírus, surgiram várias perguntas: Como possibilitar e estimular a imersão do residente de geografia na escola de educação básica em um contexto de incertezas em relação a retomada das aulas presenciais, e enfrentando os desafios de saúde, qualidade de vida, socioeconômicos e, principalmente, socioemocionais? Quais as estratégias que usaríamos para a ambientação na escola-campo? Quais recursos tecnológicos estariam disponíveis para a realização das atividades no âmbito escolar? Quais as alternativas emergenciais para iniciar um ensino não presencial mediado por tecnologia? Como promover a interação preceptor-residente-escola sem o devido tempo de planejamento, tendo em vista que o semestre letivo escolar estava finalizando?

O relato de vivências no campo do trabalho docente de geografia no PRP-GEOG, expõe a possibilidade de construir e/ou readequar propostas de ensino-aprendizagem em resposta aos desafios contemporâneos globais e apresenta, implicitamente, as discussões sobre a geografia da saúde e o meio técnico-científico-informacional, conceito formulado por Milton Santos (1998).

Por certo, várias expressões começaram a fazer parte do cotidiano das pessoas, diante: novo coronavírus, comorbidade, achatamento da curva, transmissão comunitária, distanciamento e isolamento social, *lockdow*, quarentena, “novo normal”, equipamentos de proteção individual (EPI) e testes para a Covid-19. Por sua vez, na educação

adquirimos termos que se tornaram recorrentes pelo uso intenso de ferramentas tecnológicas, ou seja, da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), por exemplo: ensino remoto, aulas síncronas e assíncronas, *lives*, sala virtual, *chat*, webinar, *classroom*, *links*, aulas virtuais ou à “distância”.

Ante o exposto, este artigo além de destacar brevemente a experiência virtual e algumas ações pedagógicas das autoras, ou seja, da docente orientadora do PRP-GEOG e da preceptora da Escola Estadual Sant’Ana, de outubro de 2020 a setembro de 2021, que corresponde ao Primeiro e Segundo Módulos da Residência Pedagógica (RP), respectivamente, ao longo da dimensão socioespacial da pandemia do SARS-CoV-2, é uma troca de conhecimento e vivência, apoiada nos relatórios mensais e nas atividades realizadas pelos preceptores junto aos residentes.

Estruturamos o relato a partir de três momentos ensináveis, que identificamos como cenários importantes em nossas experiências de ensino-aprendizagem. O foco é relatar brevemente uma trajetória das oportunidades digitais que moldaram a forma de desenvolver as atividades no PRP-GEOG. Os três momentos ensináveis abordados são: Implementação: da modalidade presencial para modalidade remota; O ensino-aprendizagem remoto: uma possibilidade; Possibilidades e desafios do ensino remoto e híbrido: uma ressignificação do processo de ensino-aprendizagem de Geografia na Escola Estadual Sant’Ana.

Por fim, as ações pedagógicas adotadas tanto para a formação dos residentes quanto no âmbito escolar, embora limitadas e dinamizadas em redes sociais (*off-line* e *on-line*) e aulas síncronas e assíncronas, minimizaram o impacto das mudanças que nortearam o ensino-aprendizagem no primeiro quartel do século XXI. De fato, Usher e Dolan afirmam que “a aprendizagem geográfica no século XXI requer a capacidade de ler, compreender e aplicar informações conceituais e espaciais associadas ao desdobramento da análise local, nacional e global de eventos como Covid-19” (2021 p. 178, tradução nossa).

Implementação: da modalidade presencial para modalidade remota

A residência pedagógica é um período de dezoito meses que possibilita aos estudantes dos cursos de licenciatura adquirirem experiência e aperfeiçoamento profissional, autoconfiança e terem autonomia para desenvolverem as habilidades e competências necessárias à prática docente, através de aulas presenciais em um ambiente escolar. Ou seja, dezoito meses é o primeiro passo para estudantes iniciarem sua profissão docente nas escolas de educação básica, por meio de ações práticas e aprofundadas com acompanhamento de um preceptor. Na residência pedagógica amplia-se o universo acadêmico dos estudantes das licenciaturas: as relações passam a ser residente/preceptor/comunidade escolar. No entanto, devido à pandemia, as aulas nas escolas tornaram-se virtuais.

A criação de um sistema de ensino, o ERE, durante o isolamento social, foi considerado como uma importante forma de aproximação entre os discentes e os docentes mesmo que de forma virtual, uma vez que foram criados em paralelo as aulas virtuais, chats, bem como *classroom*, de modo a se ter uma diversidade de formas de aproximação com os discentes. Dessa forma, foram estabelecidas grades prévias de conteúdos para cada dia da semana, com exercícios de fixação disponíveis através de cartelas virtuais e/ou Qrcode para acesso rápido já que os alunos estão habituados a essa característica da virtualidade. Já os chats eram disponibilizados com a presença de professores da equipe para interagir de forma simultânea, possibilitando a interação com os alunos. Em relação ao *classroom*, este espaço ficou como uma ferramenta de ampliação do conteúdo disponibilizado, bem como forma dos alunos interagirem de forma coletiva entre os pares e também para a realização de atividades. Assim, é notável que foi uma modalidade de caráter inovador, mas também um desafio a todos os envolvidos.

Para Machado e Jesus (2021, p. 4) o PRP é uma política de formação docente, “cuja finalidade é potencializar a formação dos professores da educação básica, bem como atender às expectativas quanto às lacunas dos estágios supervisionados”.

Sobre o estágio supervisionado Freitas *et al.* (2020, p. 2) enfatizam que esse é “um dos “gargalos” a ser ultrapassado na organização curricular dos cursos de formação de professores”, pois muitos graduandos passam por esse momento de prática de “forma

superficial e pouco motivadora, não conseguindo realmente compreender a dinâmica da sala de aula, necessitando de um maior período de envolvimento no ambiente escolar” (p. 3).

Assim, o Subprojeto de Geografia, com finalidade de qualificar os discentes para o exercício de sua profissão em qualquer etapa do ensino básico, alicerçada em atividades de observação, reflexão e intervenção pedagógica, foi elaborado com estratégias voltadas para as atividades práticas e ações pedagógicas participativas nas salas de aula e, por conseguinte, no contexto escolar, prevendo uma carga horária de 414 horas, organizadas em três módulos de seis meses, com 138 horas cada módulo. Por sua vez, cada módulo foi organizado com jornada de forma integrada, prevista no projeto, abrangendo: 86 horas de preparo da equipe, elaboração de plano de atividades, estudos, avaliação das experiências, etc.; 12 horas para elaboração de planos de aula; e 40 horas de regência, com acompanhamento do preceptor.

O cumprimento das atividades nos três módulos foi previsto no cronograma do subprojeto, como uma modalidade presencial, em conformidade com o Edital nº 1/2020 – CAPES, de 03/01/2020, que estabelece o Programa de Residência Pedagógica como uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica.

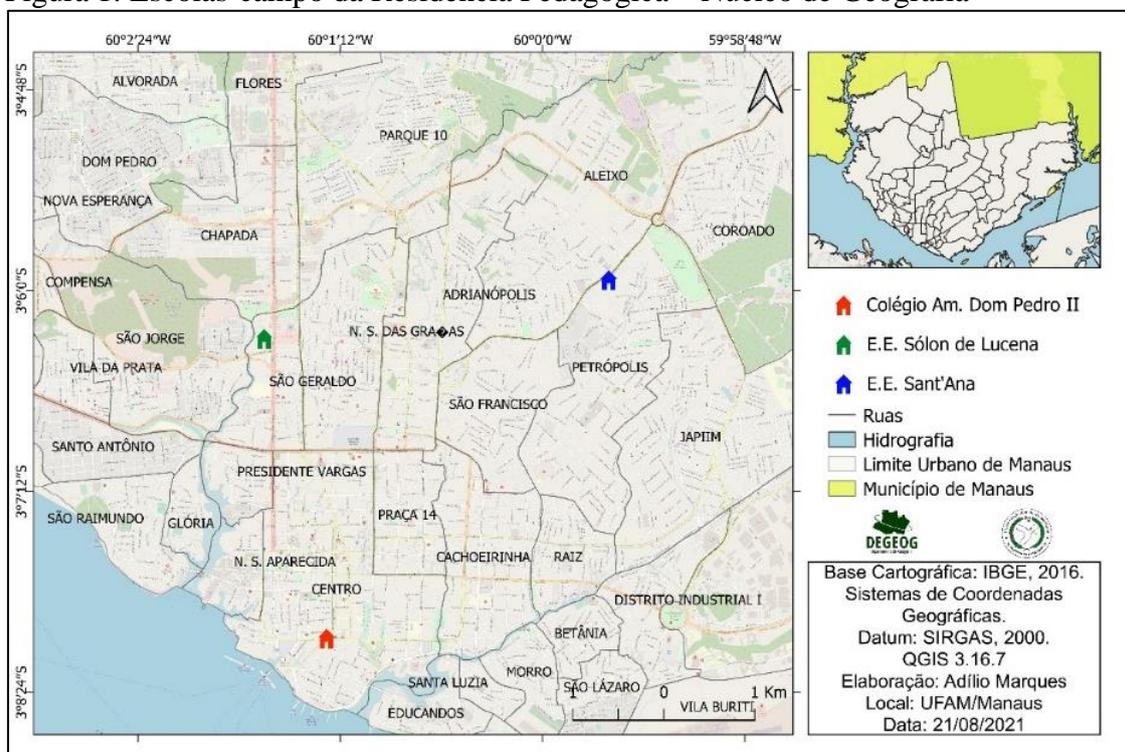
A partir dos Editais nº 011 e 012/2020 - DPA/PROEG/UFAM, ambos de 31/08/2020, tiveram início as inscrições, no mês de setembro, para as modalidades de residentes bolsistas e voluntários e professores preceptores.

Foram selecionados 24 (vinte e quatro) residentes bolsistas e 5 (cinco) residentes voluntários. A preceptoria foi desenvolvida por três professores que não foram apenas partícipes da residência, mas foram os principais agentes na formação inicial do estudante/residente no ensino básico. Dois preceptores orientaram 9 (nove) residentes e um preceptor orientou 10 (dez), cabendo a eles incentivá-los, avaliá-los e fortalece-los nos aspectos teórico-práticos da docência no âmbito da escola-campo.

A respeito da titulação acadêmica todos os preceptores têm mestrado e atuam nas seguintes unidades escolares de Ensino Médio: Escola Estadual Sant’Ana; Colégio Amazonense D. Pedro II (conhecido popularmente como Colégio Estadual); e Escola

Estadual Sólton de Lucena. A escola Sólton de Lucena situa-se no Bairro São Geraldo, Zona Centro-Sul, e as escolas D. Pedro II e Sant'Ana estão situadas na Zona Sul, nos Bairros Centro e Petrópolis, respectivamente (Figura 1). As três instituições de ensino são as mais tradicionais da cidade de Manaus, sendo que o Colégio D. Pedro II é considerado um Monumento Histórico do Estado, tombado em 1988, por ter sido criado em 1864 como a primeira escola pública de ensino secundário do Amazonas.

Figura 1: Escolas-campo da Residência Pedagógica – Núcleo de Geografia



Organização: Mircia Fortes

Como apontado anteriormente, com as aulas presenciais suspensas tanto na UFAM quanto na rede de ensino básico, o planejamento das atividades presenciais para o Módulo 1 (preparação da equipe, ambientação, observação e regência) foi replanejado para atividade *on-line* e ensino remoto, no sentido de manter a continuidade da residência pedagógica.

A partir de então, na primavera de 2020, teve início o Módulo 1 do PRP-GEOG, particularmente desafiador, que agilizou a necessidade de novas habilidades e

competências, não só acadêmicas, mas socioemocional e cognitiva, e a adaptação rápida ao ensino remoto emergencial (ERE).

O termo ensino remoto emergencial foi idealizado no início da pandemia para descrever a mudança temporária para um ensino alternativo devido a circunstância da crise de saúde global (HODGES *et al.*, 2020). Conforme esses autores, a educação *on-line* permite flexibilizar o ensino-aprendizagem em qualquer lugar e hora, mas pela velocidade da mudança do *off-line* para o *on-line*, muitos professores consideram o processo estressante. É evidente que mesmo com cursos *on-line* para uso de ferramentas de ensino, como o G-Suite, que auxiliassem os professores para aprender e implementar aprendizado remoto, a maioria, além de não estar preparada para uma mudança rápida, principalmente pela ausência de uma formação e conhecimento prático em tecnologia.

De acordo os referidos autores, o objetivo do ERE não é recriar um sistema educacional robusto, mas oferecer acesso temporário a suportes e conteúdo de ensino rápidos e fáceis durante uma crise. Assim, temos a leitura de que o ERE é diferente de ensino à distância ou educação a distância (EaD). Por outro lado, os autores reconhecem que o ERE tem a probabilidade de estar abaixo do ideal, embora todos façam o melhor que puderem, mesmo repassando apenas o essencial aos alunos.

Segundo os Membros do Conselho Nacional de Educação On-line (2022) o uso impreciso do termo ERE gerou confusão aos estudantes, professores, às famílias dos estudantes, à imprensa e ao público em geral, porque confundem o ensino “remoto” com ensino “on-line”.

Enquanto o ensino remoto é uma medida de emergência para garantir a continuação do aprendizado e das aulas (geralmente, síncrona) que foram projetadas para a sala de aula presencial, o ensino “*on-line*” tem planejamento prévio e deve ser realizado em ambiente *on-line*. Neste ensino as tecnologias e ferramentas são selecionadas para os objetivos educacionais e os professores são treinados para essa modalidade.

Com relação a questão espaço-tempo alterado pelas tecnologias, Virilio (1993) destaca a *interface da tela* (computador, televisão, teleconferência) como uma motivadora de transformações têmporo-espaciais. Assim, podemos dizer que com a ruptura da sala de aula, enquanto espaço físico, mapeável e com uma posição geográfica (latlong), o ambiente escolar, enquanto elemento edificado, “passa a estar à deriva, a flutuar em um

éter eletrônico desprovido de dimensões espaciais, mas inscrito na temporalidade única de uma difusão instantânea” (p. 9-10). Exemplificando: com o uso das plataformas Google Meet e Microsoft Teams e do sistema Google *Classroom* para o ensino remoto, não existe a separação entre o “próximo” e o “distante”, com base nas palavras de Virilio. “Com os meios de comunicação instantânea (satélite, TV, cabos de fibra ótica, telemática...) *a chegada suplanta a partida*: tudo “chega” sem que seja preciso partir (VIRILIO, 1993, p. 11).

Isto posto, todos os sujeitos vinculados ao PRP-GEOG adaptaram os cômodos de suas casas em “ambientes para aulas”, e as ações pedagógicas passaram a ser desenvolvidas em atividades síncronas/assíncronas e as aulas presenciais se converteram em aulas virtuais.

Foi nesse ambiente virtual que foi realizado, no mês de outubro de 2020, o Encontro de Residência Pedagógica do Núcleo de Geografia, com a temática “Desafios e Oportunidades”, a fim de orientar sobre a reprogramação das atividades da RP, de presenciais para remotas, responder dúvidas, motivar e fortalecer os laços dos participantes do núcleo e discutir como os professores, principalmente de geografia, estavam procedendo para ofertar o ensino atendendo o distanciamento social.

Identificamos que a emergência global do processo saúde-doença forçou todos a se adaptarem ao ambiente virtual (*home office, webinar, e-learning*, etc.) da melhor forma possível. De acordo com Santos (2003) o computador é um instrumento de medida e controlador do uso do tempo, no âmbito das inovações tecnológicas. “Essa multiplicação do tempo é, na verdade potencial, porque [...] cada ator [...] utiliza diferentemente tais possibilidades e realiza diferentemente a velocidade do mundo” (SANTOS, 2003, p. 17). E, na contemporaneidade, dispomos de outros instrumentos ou inovações tecnológicas (celular e tablet), que possibilitam redefinir, na escola, ou seja, “os processos, os métodos, as formas de educar, ensinar e aprender” (LIBÂNEO, 2007, 25).

O ensino-aprendizagem remoto: uma possibilidade

Hodges *et al.* (2020) afirmam que há um estigma em torno do ensino *on-line*, porque se tem a crença que a qualidade é inferior ao ensino presencial, apesar das

pesquisas mostrarem o contrário. A rápida mudança para o ensino remoto, leva a pensar que essa possibilidade é uma péssima opção. No entanto, nenhum profissional da educação que fizer uma rápida transição para o ensino remoto em tempos de crise pandêmica obterá o máximo de aproveitamento dos recursos e das possibilidades do formato *on-line* ou remoto.

Barbero (2002), atentou para um novo espaço de comunicação em que encontros e multidões “contam” menos do que tráfego, conexões, fluxos e redes. O autor sinalizou que os novos dispositivos de percepção mediados pelo computador desenvolvem singulares “modos de estar juntos”, apoiados numa combinação entre velocidades audiovisuais e informacionais.

O cenário têmporo-espacial citado por Paul Virilio (1993) e Martín Barbero (2002), contextualizava um “mundo novo”, as transformações sociais, ambientais, geopolíticas, econômicas e tecnológicas pós-Guerra Fria e que caracterizavam. No pensamento geográfico, após a Segunda Guerra Mundial, de acordo com Martins (2014, p. 64), “o avanço científico e tecnológico contribuiu para o surgimento de novas técnicas e recursos para explicar o espaço”. Logo, esse “mundo novo” corresponde ao mundo VUCA, acrônimo em inglês para Volatilidade, Incerteza, Complexidade e Ambiguidade.

O termo VUCA, criado na década de 1990, surge como uma abordagem da complexidade da geopolítica global, pós-Guerra Fria, e, posteriormente, foi sendo aplicado em ambientes educacionais.

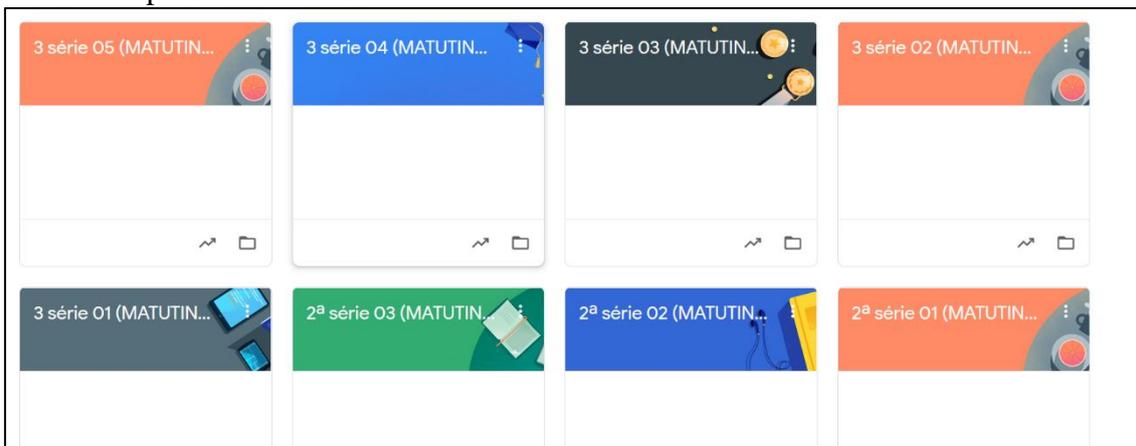
No entanto, com a Covid-19 o mundo VUCA mudou para o mundo BANI (Brittle, Anxious, Nonlinear, Incomprehensible). As transformações aceleraram determinadas tendências preexistentes, em particular as redes sociais. Com o mundo virtual, conectado e mediático, impulsionado por um evento global aparentemente inesperado surgiu um novo acrônimo, o mundo BANI ou FANI (Frágil, Ansioso, Não linear, Incompreensível), conceito criado pelo filósofo e historiador norte-americano Jamais Cascio, em 2018, para caracterizar os desafios da nova realidade.

Diante desse quadro, para conviver com o mundo FANI, os preceptores e residentes de geografia tiveram que encarar o sentimento de ansiedade, buscar alternativas para o ensino-aprendizagem remoto, se adaptar ao mundo não linear e aprender a usar meios e ferramentas virtuais.

Do Módulo 1 aos três primeiros meses do Módulo 2, os residentes acompanharam aulas síncronas e assíncronas junto aos preceptores e videoaulas do “Projeto Aula em Casa”, da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC-AM). O “Aula em Casa” é transmitido pela TV aberta “Encontro das Águas” e internet (Plataforma Saber+ e YouTube) e pelo Aplicativo Aula em Casa.

Os residentes, com orientação dos preceptores, realizaram atividades interativas, acompanharam aulas pela plataforma Google Sala de Aula (web e app para dispositivos móveis) e Google *Classroom* (Figura 2). Nessas plataformas gerenciaram turmas, elaboraram e corrigiram exercícios, adicionaram atividades avaliativas e ministraram aulas. Cabe destacar que muitas atividades, desde o plano de aula aos planos bimestral e semestral, foram planejadas à distância.

Figura 2: Sala de aula virtual (Google Classroom) utilizada nas aulas de geografia da escola-campo Dom Pedro II.



Fonte: Google *Classroom*. Org.: Jéssica Silva de Souza (Residente), 2021.

Ocasionalmente, foram realizadas reuniões virtuais, no Google *Meet*, com os preceptores e a docente-orientadora, para esclarecer dúvidas, repassar informações e proporcionar interação. Foram realizados dois eventos: O Webinário “Coréia do Sul: Aspectos gerais, a Ilha de Dokdo e o Mar do Leste”, com os alunos da Escola Sant’Ana; e a Roda de Conversa com o *Grupo de Estudo Educação, Poder e Juventude*, do Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos da Universidade Federal Fluminense – Campos de

Goytacazes, onde debatemos o livro “A geografia do aluno trabalhador”, de Márcia Resende.

No mês de junho de 2021 as aulas presenciais da rede estadual de educação, na cidade de Manaus, foram retomadas e os residentes passaram por outra transição, do ensino remoto para o híbrido ou presencial, de forma gradual e atendendo ao protocolo de biossegurança.

Possibilidades e desafios do ensino remoto e híbrido: uma resignificação do processo de ensino-aprendizagem de geografia na Escola Estadual Sant’Ana

Em 2021, com o início do ano letivo totalmente na modalidade do Regime Especial de Aulas Não Presenciais, estabelecido pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC-AM), de forma a manter as regras de isolamento devido ao aumento dos casos de Covid-19 no Estado, houve a necessidade de utilizar mecanismos capazes de propiciar ensino-aprendizagem mantendo as atividades de residência pedagógica dentro um contexto de ensino remoto e híbrido.

O isolamento social foi estabelecido mediante a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)¹ e homologado pelo MEC, dando reconhecimento ao Decreto nº 06 de 2020², bem como a portaria 343/2020, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19”. (BRASIL, 2020, p.1), e autorizava este formato de ensino desde o ano de 2020, considerando a necessidade de dar continuidade às aulas na rede pública de ensino, visando a diminuição do impacto para os alunos da rede estadual de educação.

Desta forma, a SEDUC-AM, desde o ano de 2020 faz uso do Ensino Mediado por Tecnologia, que já era ofertado no estado para alguns municípios do interior de modo televisionado, através do Centro de Mídias do Amazonas (CEMEAM), onde os alunos poderiam ter acesso às aulas através das seguintes formas: YouTube, com aulas ao vivo,

¹ Cf. Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020.

² Cf. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm

ou a partir das gravações que estão disponíveis no canal do Centro de Mídias do Amazonas. Houve também a utilização de plataformas digitais disponibilizadas pelo governo estadual, tais como: App Aula em Casa, Barsa na Rede, Exp for Scholl, e Acerta Mais Enem.

De acordo com a Secretaria de Educação, todas essas plataformas foram lançadas para ajudar no processo de ensino-aprendizagem durante a utilização do Regime Especial de Aulas Não Presenciais. Outras opções de recursos tecnológicos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) também foram utilizadas, de acordo com a realidade de cada escola e decisão da comunidade escolar.

Assim, o início do ano letivo de 2021 na escola Sant'Ana (Figura 3) e, por conseguinte, do PRP-GEOG começou através do Google *Classroom* e Google *Meet* como plataformas de ensino, após a análise e avaliação do ano letivo de 2020. Em relação ao uso das plataformas digitais, verificou-se que estas seriam as mais adequadas. O Google *Meet* foi utilizado para que fosse possível o contato mais próximo com os discentes em tempo real. O Google *Classroom* utilizado como uma das ferramentas do processo avaliativo parcial.

Figura 3: Imagem da localização da Escola Estadual Sant'Ana e arredores



Fonte: Google Earth website. <http://earth.google.com/>, 2022. Data da imagem: 10/30/2021. Acesso em: 18/03/2022

Desta forma, o acompanhamento dos alunos ocorreu por meio das aulas disponibilizadas pelo CEMEAM, e os residentes do PRP-GEOG aplicaram atividades avaliativas semanais, bem como a realização de aulas virtuais para que fosse possível tirar dúvidas em relação às aulas televisionadas ou em relação aos exercícios.

Tendo em vista a proposta aqui exposta os residentes do PRP-GEOG foram incumbidos do suporte nas aulas virtuais e proposição de atividades diversas possíveis de se realizar, mesmo mediante a utilização exclusiva do AVA.

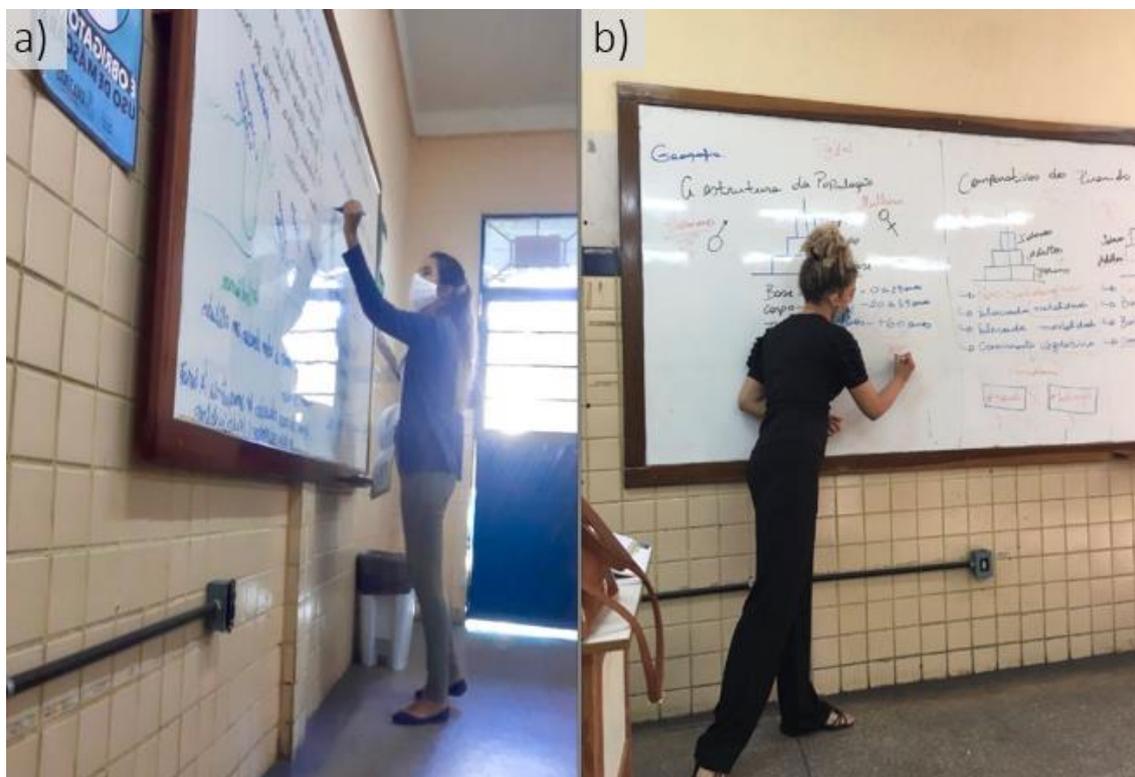
Atendendo a proposta do programa, entende-se que:

Assim, além de dominar conteúdos, é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem. À medida que os conteúdos deixam de ser fins em si mesmos e passam a ser meios para a interação com a realidade, fornecem ao aluno os instrumentos para que possa construir uma visão articulada, organizada e crítica do mundo (PONTUSCHKA PAGANELLI e CACETE, 2007, p. 97).

Portanto, foram realizadas atividades como a criação de planos de aula, vídeos explicativos acerca de conteúdos associados com o assunto televisionado pelo CEMEAM, a proposição de exercícios e atividades diversas com foco principal em relação ao ENEM, mas sem que fosse deixado de lado a didática e os recursos didático-pedagógicos diversos para que fosse possível maior interatividade com o tema.

No mês de junho de 2021, com a redução gradual dos casos de Covid-19 no estado do Amazonas, ocasionada devido a aceleração da vacinação, a Secretaria de Educação decidiu pela retomada das atividades presenciais. Contudo, de acordo com os documentos disponibilizados para o processo de retomada das atividades presenciais (Figura 4), a modalidade de ensino foi denominada de Ensino Gradual e Alternado devido ao seu formato e proposta, onde os alunos foram divididos em dois grupos distintos (A e B), para que houvesse a materialização das medidas de segurança e visando que todas as turmas tivessem acesso a retomada das atividades.

Figura 4: Regências presenciais na Escola Sant'Ana (modo híbrido)



Regências das residentes Ana Clara Ribeiro (A) e Luana Nascimento (B). Foto: Luana Nascimento e Ana Clara Ribeiro.

O retorno gradual das atividades estava associado com fatores diversos, tais como:

1. Durante o Ensino Híbrido, muitos alunos, com família no interior ou em outros estados, se deslocaram para a casa de suas famílias, como forma de se protegê-los dos efeitos da pandemia.

2. Transcorreram várias dificuldades em relação ao uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (computador, celular e/ou tablete), pois muitos alunos não possuem afinidade com as ferramentas, por utilizar algum desses equipamentos para funções restritas e específicas, como para jogos e acesso às redes sociais. Deve-se considerar que possuir um equipamento tecnológico não significa domínio pleno de seus recursos, ou melhor, ter “alfabetização digital”.

3. Há também de levar em conta que, além dos alunos, os pais, muitas vezes, também não conseguiam dar o auxílio ou suporte no processo, considerando que os

mesmos também, em muitos casos, não compreendem ou utilizam recursos de informática.

4. Outra questão muito abordada é o acesso a rede de internet. Nota-se que no estado do Amazonas há uma problemática considerável em relação a rede de internet, móvel ou fixa, que além de extremamente precária, com instabilidade na sua conexão, é de custo alto. Tal situação acomete a capital, principalmente o interior do Estado, o que contribuiu para que os alunos não tenham acesso às propostas de ensino do governo estadual.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)³, no Brasil uma média de 4,3 milhões de alunos em 2019 não possuíam acesso à internet no país, fato este relacionado principalmente a fatores econômicos, que envolvem o acesso a rede de internet, mas também aos equipamentos (hardware), bem como a alfabetização digital dos alunos da rede pública de ensino. Portanto, para que haja efetivamente a institucionalização do ensino na modalidade remota ou até mesmo híbrida é necessário que se propicie condições mínimas como o acesso através de equipamentos adequados ao processo, propor aos discentes uma internet de qualidade, bem como que todos – alunos e docentes - estejam preparados e familiarizados com as TCI's.

Em relação ao fator localização, identificamos a Escola Estadual Sant'Ana como uma escola de "passagem", devido estar localizada em uma via de acesso aos diversos bairros ou às várias zonas da cidade, tais como Coroadó (Zona Leste), Aleixo e Adrianópolis (Zona Centro Sul), Japiim e São Francisco (Zona Sul), que propicia um quantitativo significativo de linhas de ônibus que atendem a escola, através de ponto de parada de ônibus na Avenida André Araújo em frente à escola. Neste sentido, a contribuição é positiva em relação a isso, pois há muitos alunos que exercem atividade laboral e tem sua locomoção casa-trabalho-escola-casa facilitada, bem como para os residentes.

Mediante o exposto, nota-se que a Geografia enquanto ciência possui competências e habilidades singulares de modo a proporcionar uma análise socioespacial

³ Cf: <https://brasilpaisdigital.com.br/>. Acesso em: 01/10/2021.

acerca das mudanças constantes do espaço geográfico, bem como dos territórios, visando à formação dos indivíduos enquanto cidadãos plenos e crítico-reflexivos.

Os resultados atingidos no ensino remoto/híbrido foram relevantes para os residentes, que planejaram e implementaram atividades que se adequassem à modalidade de ensino e tiveram experiências de aprendizado, buscando manter a programação da residência durante a pandemia. E isso foi possível através do ensino remoto e híbrido, desde que fossem viabilizadas condições tanto para docentes como para discentes.

Considerações finais

Nota-se, diante disso, que a pandemia iniciada no final de 2019, mas que atingiu o Brasil no início de 2020, afetou diversos setores e espaços e a educação não ficou de fora. O processo de ensino-aprendizagem precisou ser revisto em diversos âmbitos para que fosse possível o acompanhamento dos discentes.

Assim, podemos destacar que houve uma reorganização das unidades educacionais privadas e públicas, mediante a necessidade de utilização de novas possibilidades didático-pedagógicas, proporcionando novas formas de interação pelos espaços não apenas físicos, mas agora virtuais e completamente remotos.

Quando iniciamos as atividades do PRP-GEOG virtualmente, nas modalidades síncrona e assíncrona, não tínhamos noção do tamanho do desafio. Reorganizamos as ações para uma escala local, mas, também, nos conectamos em escalas regional e nacional.

Tal contexto suscitou o repensar das práticas educativas e dos processos de ensino-aprendizagem de Geografia juntamente com o Programa de Residência Pedagógica, onde os discentes estavam imersos no processo, para que fosse possível um “laboratório” completo na vivência desta experiência.

Os residentes e preceptores, em conjunto, superaram as dificuldades impostas pelo ambiente virtual e desenvolveram uma oportunidade favorável para o ensino-aprendizagem, embora o ensino tenha sido impactado pela pandemia.

Reconhece-se que uma das maiores limitações foi o acesso ao ambiente virtual, pela instabilidade de conectividade com a internet, ou melhor, falta de internet de qualidade, essencialmente internet móvel. Os residentes utilizaram, principalmente,

aparelhos celulares para participarem do Aula em Casa e realizarem as ações pedagógicas. Salienta-se que a falta de lugar adequado para as atividades *on-line* foi outra limitação.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria Nº 343, de 17 de Março de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 05 de out. 2021.

FREITAS, M.C.; FREITAS, B.M.; ALMEIDA, D.M. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente**. In: Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 1, n. 2, p.1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas>. Acesso em: 26 set. 2021.

HODGES, C.; TRUST, T.; MOORE, S.; BOND, A.; LOCKEE, B. **The difference between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. EDUCAUSE Review, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3>. Acesso em: 02 set. 2021.

LIBÂNIO, J.C. **A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para vida pessoal, profissional e cidadã**. In: COSTA, M.V. (Org.). A escola tem futuro? Rio de Janeiro: Lamparina, 2007, p. 23-50.

MACHADO, L.F.S.L.; JESUS, D.A. **O Programa de Residência Pedagógica e o desafio de sustentação como política de formação de professores**. In.: Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 23, n. 3, edição especial, p. 472-489, set./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

MARTIN, B. J. **Jóvenes: comunicación y identidad**. Pensar Iberoamérica. In: Revista de Cultura, n. 0, fev. 2002. Disponível em: www.campusoei.org/Pensariberoamerica. Acesso em: 29 set. 2021.

MARTINS, R.E.M.W. **A trajetória da geografia e o seu ensino no século XXI**. In: CASTROGIOVANNI, A.C. et al (Orgs.). O ensino de geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 61-76

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. 383p.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed., Rio de Janeiro: Record, 2003.

USHER, J.; DOLAN, A.M. **Covid-19**: Teaching primary geography in an authentic context related to the lived experiences of learners. In: Irish Educational Studies. v. 40, n. 2, 2021, p. 177-185.

VIRILIO, P. **O espaço crítico e as perspectivas do tempo real**. 1. ed., Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. (Trad. Paulo Roberto Pires).